TROVAS AO VENTO

Numa Roda de Amigos



AFONSO ROCHA

Poesia

Edição do Autor
Florianópolis/SC - 2014

Todos os direitos reservados pelo autor

© 2014, Afonso Rocha

1.ª Edição: Abril, 2014

FICHA CATALOGRÁFICA

Rocha, Afonso, 1946 -

R669 TROVAS AO VENTO / Afonso Rocha – Florianópolis SC : Afonso Rocha, 2014.

130 p.

ISBN: 978-85-917128-0-9

Literatura portuguesa – Poesia. I. Título.

CDD: P869.1

TROVAS AO VENTO

P o e s i a

☆

Afonso Rocha

Numa Roda de Amigos

Florianópolis/SC – Brasil
Edição do Autor
Abril-2014

Mais um livro,

mais um amigo...

P o e s i a

"Só um pensamento livre,
Permite o crescimento e o desenvolvimento
humano"

*

© Afonso Rocha

darocha.afonso@gmail.com

A p r e s e n t a ç ã o

TROVAS AO VENTO é um conjunto de poemas e outros pensamentos do autor, enriquecida pelo prestimoso contributo de alguns amigos convidados, como sejam os escritores e poetas: Jouvana Coluci, do **Brasil** (Descalvado, SP); Filinto Silva, de **Cabo Verde** (Cidade da Praia); Lurdes Breda, de **Portugal** (Montemor-o-Velho); Delmar Gonçalves, de **Moçambique** (Quelimane); Maria Dovigo, da **Galiza** e John Bella, de **Angola** (Luanda). Encontra-se assim, nesta coletânea, representada a poesia dos países que usam o português, como língua oficial, os chamados PALOP´s. Foi a forma que encontramos para dar conteúdo e força à Lusofonia, coisa tão propalada pelas instâncias oficiais, mas tão pouco assumida e muito praticada. Dos autores, falam as suas poesias e seus pensamentos, expostos ao longo destas 130 páginas, bem como as suas breves biografias.
Inclui ainda um conto poético erótico do autor.

A mim, como autor principal e responsável pela coletânea, ficarei imensamente grato, sabendo que as nossas poesias vos agradam.

O autor



Amei-te por seres mãe,

namorada,

e amante.



Para ti, com ternura...

- Lições de amar

Deus criou o homem,
criou a mulher,
e mandou que se amassem!

Homem e mulher,
começaram por se conhecer,
se descobrir,
se olhar,
se tocar...

E depois?...

Depois veio o desejo de estarmos junto,
o desejo de amarmos junto...
E de sofrermos,
com a ausência um do outro!

Depois…

Bem,
pouco tempo depois...

Oh meu Deus,
que havemos de fazer?...

Senti a tua falta!...

Que será de mim,
de nós…
quando partires?
Haverá luz nas estrelas?...

Não gosto mais da noite,
das noites,
assim vazias e frias!

Quero a luz,
quero a luz do teu olhar...

E o conforto,
o conforto do teu regaço...

E o doce,
o doce do teu perfume...

Que Deus me oiça!...



Saudade,

não é o desejo de "estar" junto,

mas sim,

o desejo de "sentir" junto.



Lembro-me...

- Para ti, Alex

Lembro-me,
Das cerejas rosadas e carnudas,
das uva frescas e sumarentas,
das águas cristalinas e frescas,
das andorinhas enlaçadas.

Lembro-me,
Do sol doirado e quente,